

## Reconstruindo o lazer a partir de um periódico científico

Jossett Campagna De Gáspari

*L.E.L-Laboratório de Estudos do Lazer-DEF/UNESP Rio Claro SP*  
*G.P.L-Grupo de Pesquisa em Lazer- FACEF/UNIMEP Piracicaba SP*  
*Grupo de Estudos Avançados em Inteligência Humana-USJT São Paulo SP*

Resumo: O lazer, fenômeno social legitimado após a revolução industrial, coloca o ser humano numa situação inusitada do preenchimento qualitativo do tempo livre, na perspectiva do desenvolvimento de suas potencialidades. À universidade compete o diálogo com a comunidade por meio da socialização das pesquisas básicas e aplicadas que elucidam tais fenômenos sociais. Os periódicos científicos contribuem neste pretendido diálogo. O objetivo deste estudo foi identificar, de 1995 a 2000, como o lazer foi veiculado na Motriz, fonte documental. Resumos de seis volumes e doze números, nas diversas seções, foram categorizados nas Áreas de Concentração da Biodinâmica e Pedagogia da Motricidade Humana. Dos noventa e cinco trabalhos, vinte e seis foram contextualizados na Biodinâmica e sessenta e nove, na Pedagogia. A inserção do lazer como tema central foi identificada em dois e, de modo subjacente, em nove estudos. Concluí, pela premência da otimização da Motriz na intensificação dos debates concernentes ao fenômeno social lazer.

**Palavras-chave:** Veiculação. Lazer. Motriz.

### *Reconstructing leisure starting from a scientific periodical*

**Abstract:** Leisure, social phenomenon legitimated after the industrial revolution, unfolds to the man a situation in which he fills his free time in a quality-wise manner, in the perspective of developing his potentials. Universities and scientific periodicals are responsible for the dialogue with the community through the socialization of the basic and applied researches that illustrate such social phenomena. The objective of this study was to identify, from 1995 till 2000, how leisure was diffused in MOTRIZ, a documental source. Summaries of six volumes and twelve numbers, from varied sections, were categorized in the following areas: Concentration of Biodynamics, and Pedagogy of Human Motricity. Of the ninety-five studies, twenty-six were contextualized in Biodynamics and sixty-nine in Pedagogy. Leisure as a central topic was identified in two studies and in nine studies in a subjacent manner. I have concluded by the urgency of the improvement of the intensification of debates in MOTRIZ relative to the social phenomenon "leisure".

**Key-words:** Diffusion. Leisure. Motriz.

### Introdução

O lazer, como fenômeno social, emerge e se legitima como direito após a revolução industrial, pautada na tecnologia e automação. O ser humano, tendo delegado às máquinas muitas de suas tarefas, passa a (con)viver com uma inusitada situação, ou seja, a do preenchimento qualitativo do tempo livre entendido, neste estudo, como aquele tempo no qual predomina uma satisfação pessoal decorrente do fazer algo prazeroso, descansar, contemplar ou, simplesmente, nada fazer.

Neste sentido, se visto como um dos tempos sociais e cuja compreensão sempre esteve relacionada aos significados do trabalho e do tempo de trabalho, prevalece a idéia de que o lazer é um tempo de não-trabalho, com a cautelosa ressalva de que nem todo tempo fora do trabalho signifique tempo de lazer.

Nessa ótica, durante o tempo livre nada é feito por obrigação e, portanto, este tempo fora das obrigações, não tem nenhum objetivo financeiro.

Na abordagem teórica dos diversos tempos do lazer autores como Marcellino (1990) e De Gáspari (2003), defendem, respectivamente, idéias de um "tempo disponível" e "tempo excedente" para se referirem a outros aspectos conceituais que permeiam o lazer como uma ocorrência historicamente situada. É o caso de Marcellino que, em sua concepção de disponibilidade abarca tanto as opções pelas atividades práticas como contemplativas defendendo, em ambas, a possibilidade de o ser humano saltar qualitativamente em seus patamares de desenvolvimento. Para De Gáspari, a concepção de "tempo excedente" durante as vivências significativas no âmbito do lazer funde categorias como estudo, trabalho, lazer à trilogia tempo, atividade,

atitude numa perspectiva do exceder-se, positivamente, saltando da imanência à transcendência.

Nestas matrizes teóricas emerge a questão dos profissionais vinculados à área da Motricidade Humana permeada por inúmeros desafios a serem, por eles, enfrentados no espectro do lazer, uma das esferas desse tempo livre balizado pela opção e escolha, como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p.34)

Há, portanto, uma dificuldade axiológica, epistemológica e operacional para compreender e lidar com esta recente demanda (DE MASI, 1998), justamente, porque ainda não existem modelos de vida e sociedade pautados no tempo livre.

Historicamente educado para o trabalho, produção e consumo, o ser humano sente-se despreparado para lidar com esse tempo regido pela lógica do capital, um meio de sua alienação e consumismo, chegando muitas vezes a consumi-lo, inclusive no âmbito do lazer. Despreparado, então, precisa ser educado para lidar com o novo ilustrado no pensamento de Gaelzer (1979, p.50) que, além de refletir a abrangência da situação exposta, cada vez mais, desafia a criatividade humana: “O homem aspira à eternidade, entretanto, não sabe o que fazer em uma tarde de chuva”.

Todas estas questões pontuais concernentes ao fenômeno e às vivências significativas de lazer, como anteriormente assinalado, carecem de reflexão dos profissionais atuantes no campo da Motricidade (SERGIO, 1986), cuja intervenção privilegia não apenas o movimento humano mas, também, toda a gama objetiva e subjetiva do ser humano em movimento.

Estes olhares acadêmicos, por sua vez, possibilitando a realimentação contínua dos referenciais teórico-práticos, reiteram a importância do diálogo entre a Universidade e comunidade - ensino, pesquisa, extensão - na difusão dos conhecimentos nela construídos, na atualização e formação continuada destes profissionais cada vez mais envolvidos com estas experiências.

Vieira (1989), ao alertar sobre alguns aspectos que conferem à Universidade seu caráter democrático, ressalta a socialização dos conhecimentos nela criados

ou por ela difundidos. O desafio, então, não reside apenas na descoberta do novo, mas no “[...] difundir criticamente verdades já descobertas, socializá-las” (GRAMSCI, 1966, p.12-3).

Neste pretendido e necessário diálogo democrático, os periódicos científicos prestam relevante contribuição, dado ao alcance que têm não só junto à comunidade local como, também, (inter)nacional. E, especificamente, no que tange ao fenômeno lazer, constata-se um crescente interesse de tomá-lo como objeto de estudo.

Este estudo teve o objetivo de identificar como o fenômeno social lazer e as questões relacionadas aos profissionais neste campo de atuação foram veiculadas pela Revista Motriz, desde seu lançamento (1995) até 2000.

## Metodologia

Do protocolo constaram uma recuperação da literatura pertinente - Revisão Bibliográfica - e uma pesquisa exploratória utilizando, como fonte documental, o próprio periódico Motriz, no período de 1995 a 2000. Vale ressaltar que, no fechamento desta investigação, não estando disponíveis ambos os números referentes ao Volume 2001, optou-se pela desconsideração dos mesmos.

O estudo, aqui focalizado, adotou como variáveis as Áreas de Concentração do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, do Instituto de Biociências, UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Rio Claro, São Paulo: Pedagogia da Motricidade Humana e Biodinâmica.

Deste modo, as publicações, independentemente das seções nas quais foram veiculadas, foram agrupadas nestas duas áreas levando-se em consideração sua temática. Casos nos quais os temas sugeriam esta ou aquela área, houve preponderância de seu foco central, extraído do texto na íntegra.

Outro critério adotado e que elucida os resultados obtidos, foi o de considerar tantas vezes quantas necessárias o nome do autor, independentemente de sua condição como primeiro ou co-autor.

Os dados percentuais foram estabelecidos a partir do número total das publicações encontradas no período pesquisado (1995-2000), sendo que o foco de interesse recaiu sobre o fenômeno social lazer e as questões ligadas aos seus profissionais.

## Apresentação do Periódico

A Revista de Educação Física “MOTRIZ”, uma publicação do Departamento de Educação Física, do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP – Rio Claro, São Paulo, iniciou sua circulação em 1995, com o objetivo de funcionar como canal aberto às diferentes contribuições, capazes de promover a Educação Física como campos de conhecimento humano e atuação profissional.

Ao longo do período analisado (1995-2000), os Editoriais da “MOTRIZ”, assinados ora pela Chefia do Departamento de Educação Física, ora pela Comissão Editorial, reiteram sua importância, entre outras publicações do gênero e seu comprometimento com os objetivos propostos, como expressam seus Editoriais (Quadro 1):

Quadro 1. Editorial/Fonte

[...] espaço aberto a todas as correntes e tendências da Educação Física	(v. 1, n. 1 ) (v. 2, n. 2);
[...] convite a professores, pesquisadores e profissionais da área em geral a divulgarem artigos, relatos de experiência e pontos de vista	(v. 1, n. 2);
[...] espaço de debate e reflexão crítica	(v. 2, n. 1);
[...] espaço de informação sobre a regulamentação da profissão e LDB 96, com reflexos na Educação Física Escolar	(v. 2, n. 1);
[...] divulgar e discutir conhecimentos teórico-práticos produzidos na área	(v. 1, n. 2);
[...] refletir o homem em movimento; refletir a profissão de Educação Física	(v. 3, n. 1);
[...] divulgar a Educação Física cada vez mais científica e cuja aplicabilidade torna-se fundamentada em estudos metodologicamente bem estruturados	(v. 4, n. 1);
[...] trilhar os caminhos opostos ao comodismo e buscar soluções	(v. 4, n. 2);
[...] atender às necessidades de divulgação e discussão da produção científica e de assuntos relacionados à Motricidade Humana	(v. 6, n. 1);
[...] contribuir para o desenvolvimento do conhecimento nas ciências do movimento humano	(v. 6, n. 1);
[...] continuar a luta por melhores condições de ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras	(v. 6, n. 2).

Envolvida com os aspectos qualidade e fidedignidade dos trabalhos publicados, a cada dois anos, a Comissão Editorial da “MOTRIZ” é renovada “[...] através da inscrição de voluntários e posterior indicação pelo Conselho do Departamento de Educação Física – IB – UNESP, Campus de Rio Claro [...]” (v.6, n.1).

Durante os seis anos analisados (Quadro 2), a quadro de consultores esteve assim constituído (Quadro 3):

Volume 1	Número 1	junho de 1995
	Número 2	dezembro de 1995
Volume 2	Número 1	junho de 1996
	Número 2	dezembro de 1996
Volume 3	Número 1	junho de 1997
	Número 2	dezembro de 1997
Volume 4	Número 1	junho de 1998
	Número 2	dezembro de 1998
Volume 5	Número 1	junho de 1999
	Número 2	dezembro de 1999
Volume 6	Número 1	junho de 2000
	Número 2	dezembro de 2000

Quadro 2. Volumes e respectivos números por ano de publicação

Quadro 3. Consultores da revista motriz: período de 1995 a 2000

Nome	Instituição	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Afonso A. Machado	UNESP	X	X	X	X	X	X
Ana Maria Pellegrini	UNESP						X
Angelina Zanesco	UNESP						X
Antonio C. Bramante	UNICAMP						X
Alberto C. Amadio	USP						X
Áurea M. Guimarães	UNESP	X	X	X	X	X	X
Benedito S. Denadai	UNESP			X	X	X	X
Carmem Aguiar	UNESP			X	X	X	X
Carmem Lúcia Soares	UNICAMP	X	X	X	X	X	X
Cátia Mary Volp	UNESP						X
Cláudio Gobatto	UNESP						X
Dartagnam P. Guedes	UEL	X	X	X	X	X	X
Dietmar Salmulski	UFMG	X	X	X	X	X	X
Edison de J. Manuel	USP	X	X	X	X	X	X
Eduardo Kokubun	UNESP	X	X	X	X	X	X
Elizabeth P. M. Sousa	UNICAMP						X
Emerson Silani Garcia	UFMG			X			X
Eustáquia S. de Sousa	UFMG	X	X	X	X	X	X
Florindo Stella	UNESP						X
Gil Lúcio de Almeida	UNICAMP						X
Gisele M. Schwartz	UNESP						X
Go Tani	USP						X
Helder G. Resende	UFGF			X	X	X	X
Heloísa T. Bruhns	UNICAMP						X
Irene Rangel Betti	UNESP						X
Jeferson T. Canfield	UFMS		X				
José Ângelo Barela	UNESP				X	X	X
João Batista F.da Silva	UNICAMP						X
José Francisco S. Dias	UFMS						X
José Maria C. Barros	UNESP	X	X	X	X	X	X
José Roberto Gnecco	UNESP						X
Jorge Sérgio Gallardo	UNICAMP						X
Leila B. Albuquerque	UNESP				X	X	X
Líliam T. B. Gobbi	UNESP				X	X	X
Luis A. Teixeira	USP						X
Luiz A. Normanha	UNESP			X	X	X	
Luiz A. Lorenzetto	UNESP	X	X	X	X	X	X
Marcelo Buriti	UMC						X
Maria Alice R. Mello	UNESP	X	X	X	X	X	X
Marli Nabeiro	UNESP	X	X	X	X	X	X
Mauro Betti	UNESP						X
Mauro Gonçalves	UNESP			X	X	X	X
Mônica V. Brochado	UNESP			X	X	X	X
Nelson C. Marcellino	UNICAMP	X	X	X	X	X	X

Nilton P. Ribeiro Fo.	UFRJ						X
Osvaldo Luiz Ferraz	USP	X	X	X	X	X	X
Paulo S. Emerique	UNESP						X
Pedro J. Winterstein	UNICAMP						X
Renato de Moraes	UFSCAR						X
Ricardo D. Pettersen	UFRS	X	X	X	X	X	X
Ricardo M. L. Barros	UNICAMP						X
Ruth E. Cidade	UFPR						X
Sara Corazza Kroth	UFMS						X
Sara Q. Matthiesen	UNESP						X
Sebastião Gobbi	UNESP				X	X	X
Sérgio Cunha	UNESP						X
Selva M. G. Barreto	UFSCAR						X
Sílvia Deutsch	UNESP	X	X	X	X	X	X
Suraya C. Darido	UNESP				X	X	X
Vera Lúcia S. Silva	UNESP	X	X	X	X	X	X
Verena J. Pedrinelli	USJT						X
Wilson do Carmo Jr.	UNESP	X	X	X	X	X	X

A Revista “MOTRIZ” atinge um público com perfil diferenciado de leitores e assinantes, os quais “[...] são profissionais que atuam nos mais diversos segmentos da Educação Física, tais como escolas, academias, universidades”. (v.1, n.2)

Quadro 4. Composição da Comissão Editorial: de 1995 a 2000

ANO	VOL.	Nº	INTEGRANTES
1995	1	1	Prof. Dr. Benedito Sérgio Denadai; Prof. Mauro Betti e Profª. Suraya Cristina Darido
1995	2	1	Prof. Dr. Benedito Sérgio Denadai; Prof. Mauro Betti Profª. Sílvia Deutsch e Profª. Suraya Cristina Darido
1996	2	2	Prof. Dr. Benedito Sérgio Denadai; Profª. Monica Maria Viviani Brochado; Profª. Suraya Cristina Darido e Prof. Wilson do Carmo Júnior
1997	3	1	
1997	3	2	Prof. Dr. Benedito Sérgio Denadai; Profª. Monica Maria Viviani Brochado; Profª. Dra. Sílvia Deutsch e Prof. Wilson do Carmo Júnior
1997	4	1	
1998	4	2	
1999	5	1	
1999	5	2	
2000	6	1	Prof. Dr. Afonso Antonio Machado; Profª. Irene C. Rangel Betti Profª. Dra. Leila B .Albuquerque e Prof. Mauro Gonçalves
2000	6	2	Prof. Dr. Afonso Antonio Machado e Profª. Irene C. Rangel Betti Prof. Mauro Gonçalves



A indexação da “MOTRIZ” ao Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva – SIBRADID – constitui uma evidência a mais da representatividade que tem, nas áreas de Educação Física e Motricidade Humana, além das iniciativas quanto à busca de saídas para as inquietações reinantes nestes campos de atuação profissional: “[...] trilhar caminho oposto ao comodismo e buscar soluções, a exemplo de sua recente inserção no SIBRADID e a obtenção de seu registro no ISSN” (v. 4, n. 2).

Os trabalhos publicados, neste periódico científico (1995-2000), são distribuídos por seções intituladas Artigos, Pontos de vista, Relatos de experiência, Resenhas críticas, Resumos de teses/dissertações e Cartas. Os conteúdos inéditos nela veiculados, após processo de apreciação, pela Comissão Editorial, do seu rigor científico e relevância na(s) área(s), são da inteira responsabilidade de seus autores e co-autores.

Esta Comissão Editorial, composta por membros vinculados às diversas instituições de ensino superior brasileiro (Quadro 4), denota espírito democrático do espaço MOTRIZ na difusão das diferentes correntes de pensamento científico.

De periodicidade semestral e tiragem média de 500 exemplares, a Revista “MOTRIZ” expõe em suas capas, as fotos das esculturas “Purificação” (v. 1, n. 1) e “Fascinação” (v. 2, n. 1 a v. 6, n. 2), ambas do artista plástico Carusto.

Dentre seus colaboradores mais freqüentes figuram os nomes de Benedito Sérgio Denadai, Gisele Maria Schwartz, Mônica Maria Viviani Brochado, José Maria de Camargo Barros, Suraya Cristina Darido, Wilson do Carmo Júnior, Irene C. Rangel Betti, Myriam Nunomura, Zenaide Galvão, Mauro Gonçalves, Maria Alice R. de Melo, Ana Maria Pelegrini, Leila M. Basto de Albuquerque, Silvia Deutsch, Catia Mary Volp, Aguinaldo Gonçalves, Luiz Alberto Lorenzetto, Eduardo Kokobun, Lílian T. Bucken Gobbi, Carmen Aguiar, Jorge Steinhilber.

O critério adotado, para esta enumeração, é o de ordem decrescente correspondente à quantidade de trabalhos publicados, variando entre quatro e um, o número de inserções feitas, por autor, neste periódico científico no período investigado.

A partir do objetivo e da metodologia expostos, os resultados computam a publicação de seis volumes e a circulação de doze números, já que, a cada volume correspondem dois números. De um total de noventa e cinco trabalhos publicados, vinte e seis trabalhos (27.36%) apresentaram relação com a Área de Concentração da Biodinâmica e sessenta e nove (72.64%) com a Área de Concentração da Pedagogia da Motricidade Humana.(Quadro 5)

Quadro 5. Áreas de concentração do curso de pós-graduação do IB: Biodinâmica e Pedagogia da Motricidade Humana

Vol(s)	Nº(s)	Ano(s)	Concentração: <i>Biodinâmica</i> %		Concentração <i>Pedagogia da</i> <i>Motricidade Humana</i> %		Total
1	1	1995	3	33.34	6	66.66	9
1	2	1995	0	00.00	6	100	6
2	1	1996	2	25.00	6	75.00	8
2	2	1996	2	28.58	5	71.42	7
3	1	1997	2	40.00	3	60.00	5
3	2	1997	3	34.00	6	66.00	9
4	1	1998	2	22.23	7	77.77	9
4	2	1998	2	33.34	4	66.66	6
5	1	1999	2	15.38	11	84.62	13
5	2	1999	2	25.00	6	75.00	8
6	1	2000	4	80.00	1	20.00	5
6	2	2000	2	20.00	8	80.00	10
T: 0 6	T: 12	T: 06	T: 26	T:27.36%	T: 69	T:72.64%	T: 95

## Resultados e discussão

No foco central da investigação, a veiculação do lazer na Revista Motriz, pontualmente, foram identificados dois trabalhos, correspondentes a 2.10% do total de publicações analisado no período. Curiosamente, ambos os trabalhos datam do mesmo ano e foram veiculados no mesmo volume e número.

O primeiro, contextualizado na Dança, Esporte, Recreação e Lazer foi assinado por Silvia Deutsch (1999), no v. 5, n. 2, dez. 1999, p. 160-67 e abordou o tema “Atitude de trabalhadores quanto à prática da atividade física no tempo livre.”

Interessante assinalar que na Educação Física e na Motricidade a atitude consistindo em componentes afetivo, cognitivo e conativo correlacionados, não só expressa os valores defendidos pelo ser humano como, também, tem a função de exprimi-los (DE GÁSPARI, 2005). Neste sentido, a veiculação desta publicação, neste periódico, aguça e desencadeia novas reflexões sobre a importância que desempenha a atitude na aderência e manutenção da prática regular da atividade física, na gama dos conteúdos culturais e interesses do lazer, um campo e um mercado de trabalho profissional crescentemente promissor.

O segundo artigo, do v. 5, n. 2, dez. 1999, p. 183-88, de Leila Amaral (1999), focaliza “O divertimento e a dor: como é possível curar o corpo, recuperando o espírito, na nova era?” após ter sido apresentado no I Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana, VI Simpósio Paulista de Educação Física, promovido pela UNESP, Câmpus de Rio Claro - São Paulo.

Numa análise mais detalhada da construção teórica feita por Deutsch (1999), constata-se a ênfase no conceito de atitude e a não preocupação com os diferentes conceitos de lazer e tempo livre. Os conceitos de atitude, formação de atitude, atitude e comportamento, pautaram o foco da investigação por ela realizada, junto aos trabalhadores de uma indústria têxtil no interior de São Paulo, com objetivo de verificar se existiam diferenças nas atitudes de homens e mulheres de diferentes idades, níveis de escolaridade, faixas salariais e, também, diferenças entre a atitude dos praticantes e não praticantes da atividade física durante o tempo livre. A premissa adotada, pela referida pesquisadora, foi a de que a conduta será tanto mais favorável quanto forem as atitudes. Ao atrelar tempo livre ao não trabalho e, socializando que “A análise

estatística mostra que existe uma relação positiva entre a atitude favorável em relação à prática da atividade física no tempo livre e o comportamento do trabalhador” (DEUSTCH, 1999, p.65), a autora traz elementos positivos para os olhares biológicos, psicológicos, sociais e culturais presentes na Educação Física e Motricidade Humana.

Na segunda produção, de Leila Amaral (1999), o lazer é explorado na perspectiva das práticas corporais alternativas, uma das possibilidades cada vez mais aceitas na busca da elevação dos patamares qualitativos da vida humana:

A finalidade é proporcionar ternura e prazer aos participantes, através do movimento, da música e dos sentimentos que daí podem ser despertados. Mais do que disciplina, o que se explora nas nossas práticas são a alegria e a diversão, através das técnicas de relaxamento e descontração. (AMARAL, 1999, p. 183)

Para AMARAL (1999, p.183) “o divertimento” e “a dor” apresentam-se como condições eficazes e provocadoras da transformação requerida contra o sentido hegemônico de poder e que o subtítulo, proposto por esta mesma autora, “O tempo alegre das vivências” explicita a contribuição do movimento para a humanidade.

Resgatando as idéias de que o ser humano, em todas as épocas, idades e condições souberam iludir suas preocupações e se divertir, brincando e que o elemento lúdico perdurou ao longo da história da evolução da espécie humana (SCHWARTZ, 1998) foram, também, investigados na temática do Lazer, aqueles trabalhos que tivessem o lúdico como fio condutor (Quadro 6), sustentado nas idéias de De Gáspari (2004) no que tange à necessidade da incorporação da conduta lúdica ao cotidiano dos profissionais da área como condição para criar e organizar situações propícias para a manifestação do elemento lúdico.

Nestes dados identificados, cabe ressaltar que a vinculação do lazer na área se dá na perspectiva da promoção dos patamares qualitativos de vida do ser humano, na gama dos conteúdos culturais do lazer categorizados por Dumazedier (1979) interesses artísticos, manuais, físico-esportivos, intelectuais, sociais, complementados por Camargo (1998) e Schwartz (2003): interesses turísticos e virtuais, respectivamente



Quadro 6. Temas subjacentes ao lazer: o lúdico como elemento condutor

Volume	Número	Data	Tema(s)	Autor(es)
2	2	dez/96	“O lúdico: um fenômeno transicional”	Luiz A. Lorenzetto
			“Refletindo sobre o jogo”	Júlia Paula
			“Cabeça de ferro, peito de aço, perna de pau: a construção do corpo esportista brincante”	Heber E. de Paula
			“Educação Física Escolar: transformação pelo Movimento”	Zenaide Galvão
3	2	dez/97	“Linguagem corporal de expressão da criatividade e seu (des)envolvimento na Educação Física”	Gisele M. Schwartz
5	1	jun/99	“Procedimentos lúdicos e cultura”	Carmem M. Aguiar
			“A arte no contexto da motricidade humana”	Kathya M. Ayres de Godoy
			“A arte no contexto da Educação Física”	Gisele M. Schwartz
5	2	dez/99	“A expressividade na dança: visão do profissional”	Gisele M. Schwartz Maria G. Mazziotti

Outro ponto a ser destacado é o de que a ação que parte do corpo para o próprio corpo, nas atividades prazerosas inseridas no âmbito do lazer, esta (re)construção dos parâmetros qualitativos de vida, contemplando suas reais necessidades, evidencia o compromisso de (re)otimização da condição de ser humano (DE GÁSPARI, 2001).

Deste modo, a veiculação das investigações neste periódico contribui para o avanço teórico da temática principal, na medida em que põem em evidência alguns dos referidos conteúdos culturais anteriormente explicitados, ao mesmo tempo em que exaltam a importância do lúdico no cotidiano da humanidade.

### **Temas ligados aos profissionais no âmbito do lazer**

A ampliação dos olhares centrais desta pesquisa abarcando questões profissionais pertinentes ao âmbito do lazer justifica-se na possibilidade de identificação e intervenção norteadas para as transformações axiológicas positivas, indispensáveis à promoção dos níveis qualitativos de vida que embutem as reais necessidades do ser humano.

No que concerne à questão dos profissionais, o panorama histórico que contextualiza o lançamento da Revista “MOTRIZ”, pelo Departamento de Educação Física do I. B., UNESP - Rio Claro, foi marcado por

inquietações na área quanto ao perfil da Educação Física como disciplina acadêmica e formação profissional. Dentre elas, podemos assinalar o período da implantação da Resolução 03/87, ocasião em que a estruturação dos currículos, por disciplinas, parecendo não dar conta do homem global, requisitava outros grandes campos do conhecimento: “conhecimento do ser humano”, “filosófico”, “da sociedade” e “técnico” (FARIA JR, 1987, p.24-26).

*[...] o enfoque pedagógico, se considerado na amplitude da reforma curricular que se está propondo, tem que ser bem mais abrangente, de modo a oportunizar uma educação capaz de contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento integral do indivíduo e não apenas à formação de profissionais voltados para o adestramento físico, ligado à estrutura biológica. (BRASIL, 1987, p.177).*

Outra inquietação reinante, no período investigado, diz respeito ao reconhecimento/legalização da “profissão” (HAGUETTE, 1991), no início da década de 90, que culminou com a regulamentação da Educação Física (Lei 9696/98) juntamente com a criação de seus Conselhos Federal e Regional de Educação Física.

Neste panorama, como revela o Quadro 7, os espaços da MOTRIZ foram relevantes na articulação de idéias, propostas e encaminhamentos na obtenção do amparo legal para o exercício profissional.

Quadro 7. Questões dos profissionais envolvidos no âmbito do lazer

Volume	Número	Data	Tema(s)	Autor(es)
1	2	dez/95	“A greve dos estudantes de 56 e a Educação Física Brasileira”	Victor A. de Melo
2	1	jun/96	“Grupo de Pesquisa: Políticas Públicas e Privadas Setoriais de Lazer Grupo de Pesquisa: Lazer e Recreação”	Nelson Carvalho Marcellino
			“Cultura e Desporto e dispõe sobre a regulamentação do trabalho dos profissionais de Educação Física e dança e cria o Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física e Dança”	Jorge Steinhilber
			...“Quanto à LBD. O projeto em tramitação não mais se refere a obrigatoriedade, mas a valorização da Educação Física no ensino básico. Durante duas décadas fomos beneficiados de determinações legais. Como resultado disso, hoje todos entendemos bem a diferença entre legalidade e legitimidade. A Educação Física só terá conhecimento e espaço na sociedade quando a legalidade e a legitimidade forem as duas faces de uma só moeda.”	A Comissão Editorial
			“Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física”	Irene C. R. Betti
3	1	jun/97	“Socialização, opção profissional e representação na Educação Física”	Elaine C. Vieira
3	2	dez/97	“Perspectiva e Tendências da relação teoria e prática”	Markus V. Nahas
			“História de vida: trajetória de um professor de Educação Física”	Irene C. R. Betti Maria da Graça N. Mizukami

### Considerações finais

No período investigado, de 1995 a 2000, constata-se a predominância das publicações científicas na Área de Concentração da Pedagogia da Motricidade Humana tendo, como denotam, o aspecto pedagógico como elemento condutor.

Este fato, em parte, pode ser elucidado à luz do panorama histórico anteriormente descrito, no qual se fizeram prementes novas, diversificadas e especializadas abordagens na formação multidimensional do profissional que, alicerçado na pesquisa qualitativa se propõe a “desvelar” (PATTON, 1990) complexas questões subjetivas inerentes ao movimento do homem e ao homem em movimento.

No bojo destas questões cotidianas do ser humano, face ao novo “tempo disponível” (MARCELLINO,

1990), “tempo livre” (DUMAZEDIER, 1979) ou, ainda, “tempo excedente” (DE GASPARI, 2003), ficam evidentes as perspectivas de aprimoramento de suas dimensões pessoais e sociais e a importância/abrangência da ação educativa no sentido da promoção qualitativa da vida. Deste modo, na Universidade, “sintonizada” com a realidade na qual se circunscreve, age, reage e interfere, a demanda por este foco de investigação mobiliza a atenção de estudiosos preocupados em refletir sobre questões implícitas e ou explícitas ao fenômeno social lazer, como fazem as publicações levantadas – independentemente de seu dado quantitativo – aguçando novos debates/discussões e contribuindo para o avanço na(s) área(s).

Educar o ser humano, inclusive nas opções espontâneas que faz para o preenchimento qualitativo de seu ‘tempo disponível’ (MARCELLINO, 1990) é

tarefa que desafia a competência dos profissionais na reversão de condutas, valores e atitudes, uma vez que, seduzidos pelos meios de comunicação de massa, podem reduzir o lazer a mero produto de consumo.

Neste sentido, para responder competentemente às demandas desta mesma sociedade legitimadora e reguladora da profissão (Lei 9696/98), a formação do profissional precisa privilegiar aqueles saberes ou aspectos pedagógicos, através dos quais as chances de que sua intervenção prática possa promover as transformações axiológicas necessárias elevam-se. Esta demanda pode ser constatada numa retrospectiva pela trajetória do elemento pedagógico nas legislações de 39, 45, 69, 87 e pela projeção da comissão de especialistas 97 com visível importância da Pedagogia na formação dos profissionais. De 4%, os saberes docentes presentes no currículo, saltaram para 10%, 17,5% e 22,9%, em dados aproximados.

Quanto ao número de trabalhos publicados e voltados às questões profissional/formação, vale lembrar que sua expressividade reside muito mais na importância do momento histórico do que em seus dados percentuais, já que os espaços da "MOTRIZ" serviram para difusão de pensamentos e embates ideológicos por ocasião da regulamentação da profissão.

Constatada a crescente absorção dos profissionais de Educação Física pela área do Lazer (BRAMANTE, 1992) que assume magnitude no setor terciário da economia (prestação de serviços) e, à luz das intenções expressas nos Editoriais, pelo Departamento de Educação Física da UNESP - Rio Claro, constata-se que a Revista "MOTRIZ", ao longo dos seis anos analisados, vem obtendo êxito na socialização e disseminação do conhecimento construído na Universidade, carecendo da otimização de seus espaços na intensificação dos debates concernentes ao fenômeno social lazer.

### Referências

- AMARAL, L. O divertimento e a dor: como é possível curar o corpo, recuperando o espírito, na nova era? **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n.2, p. 183-88, dez. 1999.
- BRAMANTE, A. C. Recreação e Lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, W. (Org.). **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992. p.161-196.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 215/87. **Documenta**, Brasília, DF, n. 315, p. 157-85, 1987.
- CAMARGO, L. O. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- DE MASI, D. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 1998.
- DEUTSCH, S. Atitude de trabalhadores quanto à prática da atividade física no tempo livre. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n.2, p. 160-67, dez. 1999.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- DE GASPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. O idoso e a ressignificação emocional do lazer. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n.1, p.69-76, jan-abr 2005.
- DE GÁSPARI, J. C. O lúdico e as inteligências múltiplas: caminhos a desvelar. In: SCHWARTZ, G.M. (Org.). **Dinâmica lúdica: novos olhares**. São Paulo: Manole, 2004. p. 147-169.
- DE GASPARI, J. C. **Ócio criativo e inteligências múltiplas: um diálogo na perspectiva da potencialidade humana, no âmbito do lazer**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.
- DE GASPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. Adolescência, esporte e qualidade de vida. **Motriz**, Rio Claro, v.7, n.2, p. 107-113, jul-dez 2001.
- FARIA JÚNIOR, A. G. Professor de Educação Física, licenciado generalista. In: OLIVEIRA, V. M. (Org.). **Fundamentos pedagógicos da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987. p.11-33.
- GÄELZER, L. **Lazer: bênção ou maldição?** Porto Alegre: Sulina, 1979.
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- HAGGUETTE, A. Educação: bico, vocação ou profissão. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 12, n. 38, p.109-121, abr. 1991.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1990.

PATTON, M.Q. **Qualitative evaluation and research methods**. 2nd ed. California: Sage Publications, 1990.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v.6, n. 2, p.23-31, 2003.

\_\_\_\_\_. O processo educacional em jogo: algumas reflexões sobre a sublimação do lúdico. **Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.66-76, 1998.

SERGIO, M. **Motricidade Humana**: uma nova ciência do homem. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura, 1986.

VIEIRA, S. L. A democratização da universidade e a socialização do conhecimento. In: FAVERO, M. L.; VIEIRA, S. L.; ROMANO, R.; MIRANDA, G. V.; BELLONI, I.; VELLOSO, J. **A universidade em questão**. São Paulo: Cortez, 1989. p. 11-26.

Endereço:

R. M. Madalena de Souza Campos, 248-Alto das Araras  
Araras SP  
13604-120

E-mail: [jossett@linkway.com.br](mailto:jossett@linkway.com.br);  
[jossett\\_c@yahoo.com.br](mailto:jossett_c@yahoo.com.br)

*Manuscrito recebido em 02 de março de 2005.*

*Manuscrito aceito em 12 de dezembro de 2005.*